

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Correio Brasileiro Class.: 149
Data 07.09.91 Pg.: _____

Índio e seringueiro ganham mais recursos

O secretário do Meio Ambiente, em exercício, Eduardo Martins, e a presidente do Ibama, Tânia Munhoz, cumprem neste final de semana extensa programação no Acre. Hoje à tarde, assinam em Rio Branco convênios totalizando mais de Cr\$ 163 milhões, liberando recursos do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA) e do Projeto de Proteção do Meio Ambiente e das Comunidades Indígenas (PMA-CI), para programas de saúde, educação, extensão florestal, treinamento de pessoal, aquisição de equipamentos e pesquisas, beneficiando as comunidades indígena e seringueira do estado.

Amanhã, Eduardo Martins e Tânia Munhoz presidem, em Xapuri, a solenidade de lançamento do marco geodésico da demarcação da Reserva Extrativista Chico Mendes. Desde o último dia 27 de agosto a Quarta Divisão de Levantamento (4ª DL) do Exército, sediada em Manaus, está procedendo à demarcação dos 970.570 hectares da Reserva

Chico Mendes, devendo o trabalho estar concluído até o final de outubro.

Programação — A programação do secretário do Meio Ambiente, em exercício, e da presidente do Ibama começa às 15h, na sede da Superintendência do Instituto, em Rio Branco, com a assinatura de convênios com a União das Nações Indígenas (UNI/AC), a Emater/AC, o Instituto do Meio Ambiente do Acre (Imac), a Universidade Federal do Acre (Ufac) e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Manoel Urbano.

No domingo, às 10h30, em Xapuri, Eduardo Martins e Tânia Munhoz presidem o lançamento do marco geodésico da Reserva Extrativista Chico Mendes, com a presença do governador do Acre; do prefeito de Xapuri, Juarez Ribeiro Maciel Filho; da viúva de Chico Mendes, Ilzamar Mendes; do presidente do Conselho Nacional de Seringueiros, Júlio Barbosa, além de lideranças comunitárias locais.

Reserva será demarcada

Para a demarcação da Reserva Extrativa Chico Mendes, o Ibama firmou convênio com o Ministério do Exército, no valor de Cr\$ 350 milhões. Com a demarcação, o Ibama poderá iniciar os processos de desapropriação de terras, liberando a reserva para o seu fim específico, que é o desenvolvimento de atividades essencialmente extrativistas. Inicialmente deverão ser beneficiadas três mil famílias de seringueiros que habitam a área.

De acordo com o presidente do Conselho Nacional de Seringueiros, Júlio Barbosa, a Reserva Chico Mendes tem sido prejudicada por explorações madeireiras, estando também sob constante ameaça dos cerca de 40 fazendeiros que possuem terras na região.

O próximo passo do Ibama será a demarcação das reservas de Alto Juruá, também no Acre, com 506.186 hectares; Rio Ouro Preto, em Rondônia,

com 204.583 hectares; e Rio Cajari, no Amapá, com 481.650 hectares.

As reservas extrativistas foram criadas a partir da luta dos povos da floresta (seringueiros, índios e ribeirinhos do Acre) pela proteção do imenso, porém frágil, ecossistema amazônico. A proposta de criação, elaborada originalmente pelos seringueiros, durante o Encontro Nacional de Seringueiros da Amazônia, realizado em Brasília em outubro de 1985, foi incorporada, em 1987, ao Programa Nacional de Reforma Agrária, sob a denominação de Projeto de Assentamento Extrativista (PAE), gerenciado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Até 1989 o Incra chegou a criar dez áreas, num total de 889.548 hectares, beneficiando 2.924 famílias.

O problema é que o Assentamento Extrativista tinha uma limitação de ordem legal, já que as áreas só podiam ser demarcadas quando a sua situação fundiária estivesse totalmente regularizada, o que tornava sua implementação muito lenta.